

AS DIFICULDADES DOS PROFESSORES EM UTILIZAR AS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA

XAVIER, Karine Alves da Silva¹; PONTES, Ueslene Maria Ferreira²

Universidade Estadual de Goiás

Unidade de Iporá

¹k_hsc@hotmail.com; ²ueslene.pontes@ueg.br

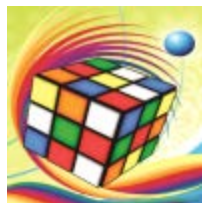
Resumo: Nos últimos tempos muito se tem discutido à respeito das novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. Muitos profissionais tem tido enormes dificuldades a cerca do domínio destas tecnologias, pois mesmo fazendo cursos de capacitação para domínio das mesmas, isto não tem sido uma tarefa fácil para os mesmos, pois a maioria dos alunos domina com mais facilidade a diversidade tecnológica do que os próprios professores. Pensando nisto, elaborou-se este trabalho com o objetivo de mostrar as dificuldades que os professores têm para utilizar as tecnologias em sala de aula. Para a realização do mesmo foram feitas pesquisas bibliográficas e pesquisas campo com alguns professores. A partir destas visitas notou-se que muitos profissionais da educação não utilizam as tecnologias por despreparo, e também por medo, pois muitos alunos dominam melhor estes recursos de que os professores. Foi possível perceber também que os professores que tem facilidade em utilizar as novas tecnologias são àqueles com menor experiência em sala de aula, já aqueles que têm mais experiências, mais tempo de serviço, muitas vezes nem utilizam estes recursos por não saberem manuseá-los. É preciso mudar esta situação. As tecnologias devem ser utilizadas por todos, pois facilitam a aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Educação; Novas Tecnologias; Ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Antigamente, a educação à distância era vista apenas como um complemento da educação presencial e, por isso, não era regulamentado. Entretanto, com o “aparecimento das novas tecnologias e o seu avanço significativo na sociedade, surgiu a necessidade de implantar propostas legislativas, isto é, políticas públicas e normas de diferenciação do ensino presencial com o ensino à distância” (MORAN, 2008, p.55).

Atualmente fala-se muito da necessidade de se educar para os meios, isto é, educar para o uso da ferramenta própria do mundo digital. É nesse contexto que informações provenientes de diversas direções chegam a indivíduos cuja realidade não lhes permite desenvolver capacidade crítica de análise, “competência fundamental para evitar o colapso de valores importantes para o desenvolvimento da cidadania, da ética e da solidariedade” (VEIGA 2001, p.44).



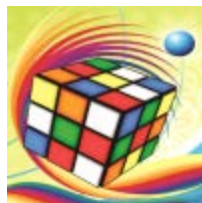
As tecnologias têm uma função relevante na educação, pois auxiliam na mediação pedagógica, aumentam a interatividade entre o aluno e o professor, levando um mundo de conhecimento para dentro da sala de aula. Além da formação e qualificação dos docentes têm uma colaboração na mudança de paradigmas tradicionais em relação ao processo de ensino e aprendizagem, ou seja, elas se apresentam como uma nova maneira de ensinar e aprender.

Na rede, aprender é descobrir significados, elaborar novas sínteses e criar elos (nós e ligações) entre parte etodo, unidade e diversidade, razão e emoção, individual e global, advindos da investigação sobre dúvidas temporárias, cuja compreensão leva ao levantamento de certezas provisórias ou a novos questionamentos (FAGUNDES, 1999) relacionados com a realidade.

O homem apreende a realidade por meio de uma rede de colaboração na qual cada ser ajuda o outro a desenvolver-se, ao mesmo tempo em que também se desenvolve. Todos aprendem juntos e em colaboração. "Ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo" (FREIRE, 1993).

O uso das tecnologias integra “novos saberes à prática educacional proporcionando” (MASETTO, 2000, p. 76) ao professor uma maior capacidade crítica de sua ação pedagógica e um leque maior de possibilidades na busca pelo interesse dos seus alunos. Sendo este um assunto que contempla os anseios da sociedade moderna, entende-se que o mesmo será de grande interesse para os profissionais da educação.

Sabe-se que “a escola é uma das organizações sociais que mais vem sendo questionada sobre como fazer uso dos recursos tecnológicos na sua proposta de educar” (ENS, 2002, p.40). O grande desafio do profissional da educação, mais do que utilizar tal ou qual recurso tecnológico, é pautar-se em princípios que privilegiam a construção do conhecimento, o aprendizado significativo, interdisciplinar e integrador do pensamento racional, estético, ético e humanista. A escola precisa deixar de ser meramente uma agência transmissora de informação e focar sua intencionalidade na aprendizagem de fato.



Ensinar e aprender estão sendo desafiados como nunca antes. Há informações demais, múltiplas fontes, visões diferentes de mundo. Educar hoje é mais complexo porque a sociedade também é mais complexa e também o são as competências necessárias.

As tecnologias começam estar um pouco mais ao alcance do estudante e do professor. É por isso que precisamos repensar todo o processo, reaprender a ensinar, a estar com os alunos, a orientar atividades, a definir o que vale a pena fazer para aprender, juntos ou separados.

É de suma relevância a realização deste trabalho porque o mesmo mostra a grande importância dos recursos tecnológicos na educação escolar, fator primordial para a extensão das metodologias de ensino. Só através de uma conscientização sobre a necessidade de implantar os recursos tecnológicos na educação é que os profissionais desta área poderão adotá-las em sua prática pedagógica.

OBJETIVOS

Mesmo ao identificar todos os benefícios das novas tecnologias na área da educação, nos deparamos com alguns problemas, pois não é sempre que as escolas ou os professores estão preparados para encarar esta nova realidade. São muitos os desafios, principalmente para os profissionais que ainda se prendem ao ensino tradicional e que são surpreendidos por alunos já “experientes” no uso das tecnologias. Sendo assim, é objetivo deste trabalho mostrar as dificuldades que os professores têm para utilizar as tecnologias em sala de aula.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a construção deste estudo foram feitas pesquisas bibliográficas para a construção do embasamento teórico mediante a visão de vários autores. Este período durou em média dois meses.



Após a construção do embasamento teórico foi feita uma pesquisa campo. Durante as visitas foram aplicados questionários aos professores a fim de averiguar a visão dos professores em relação às novas tecnologias no meio educacional.

Para tal, este trabalho será realizado da seguinte forma: no tópico 4.1, será feita uma análise de visão mais ampla sobre as tecnologias na educação. Constarão as idéias de autores que se dedicam a este assunto voltado para tecnologia que atualmente é o auge na educação. No tópico 4.2, será abordada a importância das tecnologias na sala de aula bem como as dificuldades dos professores na utilização destas. No tópico 4.3, será apresentado o resultado do questionário aplicado a alguns professores, buscando chegar a uma conclusão sobre a visão destes professores sobre as novas mídias na educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As tecnologias em sala de aula

A atual situação da educação brasileira tem sido objeto de estudo e preocupação uma vez que os alunos estão mais bem preparados para lidar com as novas tecnologias do que os professores.

Toda essa transformação tem feito o professor se sentir ameaçado pelas novas tecnologias. Para diminuir essa preocupação, as escolas devem oferecer aos professores cursos de atualização tecnológica e mostrar as vantagens do uso de computadores, vídeos e outros recursos no processo de ensino aprendizagem. A capacitação dos professores é altamente necessária porque os mesmos precisam se preparar para enfrentar uma sala de aula em que o público vem de casa com muita informação. Assim a linguagem entre os dois, professor e aluno, será mais próxima. Isso também muda a visão do aluno que passará a ver no professor um profissional que acompanha os processos evolutivos e não está às margens do progresso.

Sendo assim, o professor, ao tomar conhecimento das reais vantagens no uso da tecnologia em sala de aula, vai descobrir que sua presença é sempre fundamental. Ele, fonte de informação e saber, nunca poderá ser substituído por uma máquina. Mas



sim se utilizará da máquina como recurso rápido de armazenamento, manipulação e localização de informações. Para a construção do conhecimento do aluno atual, o professor assume o papel do mediador e orientador, que pode ser designado não somente ao professor, como também a um outro sujeito com maior conhecimento sobre o assunto desenvolvido.

Paulo Freire (1993) diz que "o educador precisa estar à altura de seu tempo", ou seja, o professor deve acompanhar as mudanças no campo da tecnologia para que possa rever sua prática pedagógica com o intuito de melhorar a educação preocupando-se mais com a efetiva aprendizagem dos alunos.

Dentro desse novo paradigma, importante é a questão da prática educativa, da postura do professor, do seu posicionamento frente às novas tecnologias em uso na educação. Essas são questões que determinam a eficácia do processo de construção do conhecimento. Processo este em que a interação entre sujeito e objeto se constitui de forma dialética, assim sendo, o aluno sujeito de seu próprio conhecimento mediado pelo professor. Pedro Demo (1998), considera que:

A aprendizagem supõe pelo menos dois componentes interligados: o primeiro é o esforço reconstrutivo pessoal do aluno; o segundo é uma ambiência humana favorável, onde se destaca o papel maiêutico do professor (1998, p.167)

O aprendiz é quem irá desenvolver seu processo de aprendizagem, mas este não é somente individual, e sim, social, o que leva a reforçar a importância da figura do professor, como mediador, para que ocorra a aprendizagem.

De acordo com os (PCN's , 2000):

As novas tecnologias da comunicação e da informação permeiam o cotidiano, independente do espaço físico, e criam necessidades de vida e convivência que precisam ser analisadas no espaço escolar. A televisão, o rádio, a informática, entre outras, fizeram com que os homens se aproximassem por imagens e sons de mundos antes inimagináveis. (...) Os sistemas tecnológicos, na sociedade contemporânea, fazem parte do mundo produtivo e da prática social de todos os cidadãos, exercendo um poder de onipresença, uma vez que criam formas de organização e transformação de processos e procedimentos (2000,p.11-12).



E a tecnologia está aí como um instrumento de amplas possibilidades. Como afirma Veiga (apud MORAN, 2007):

É preciso evoluir para se progredir, e a aplicação da informática desenvolve os assuntos com metodologia alternativa, o que muitas vezes auxilia o processo de aprendizagem. O papel então dos professores não é apenas o de transmitir informações, é o de facilitador, mediador da construção do conhecimento. Então, o computador passa a ser o 'aliado' do professor na aprendizagem, propiciando transformações no ambiente de aprender e questionando as formas de ensinar (2007, p.2).

Desta forma os profissionais da educação de hoje devem mergulhar no novo modo de aprender e ensinar, onde todos são emissores e receptores de informação, logo educador e educando constroem juntos os conhecimentos, ensinando-se mutuamente.

Assim, repensar o papel do professor nesse cenário é de grande relevância para a educação. O trabalho docente nos dias atuais demonstra a necessidade de transcender o espaço tradicional que ocupou ao longo do tempo. Agora, os dias são outros. As ferramentas são diferentes e desafiadoras.

Portanto, o novo docente deve estar apto para lidar com os desafios do campo educacional independentemente da sua área específica de atuação. Ser capaz de manusear os novos aparatos tecnológicos, produzir ideias interessantes e disseminá-las entre a comunidade estudantil, incentivá-los e orientar em suas buscas, necessidades e aspirações é uma das grandes transformações que os profissionais da educação precisam estar preparados para fazer.

As dificuldades com o uso das tecnologias em sala de aula

Refletir sobre as mídias na educação hoje é importante para que se possa compreender a relevância destas na formação de crianças, adolescentes e adultos e entender como aproveitá-la como ferramenta educacional. É por isso que este assunto é interessante para ajudar a desenvolver um olhar crítico sobre os diversos tipos de mídia.

Segundo Moran (2007):



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE IPORÁ
III CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, IV SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E I ENCONTRO DO
PIBID
“PARADIGMAS DA PROFISSÃO DOCENTE”
28 a 30 de novembro de 2013
ISSN: 2238-8451

Os alunos estão prontos para a multimídia, os professores, em geral, não. Os professores sentem cada vez mais claro o descompasso no domínio das tecnologias e, em geral, tentam segurar o máximo que podem, fazendo pequenas concessões, sem mudar o essencial. Creio que muitos professores têm medo de revelar sua dificuldade diante do aluno. Por isso e pelo hábito mantêm uma estrutura repressiva, controladora, repetidora. Os professores percebem que precisam mudar, mas não sabem bem como fazê-lo e não estão preparados para experimentar com segurança. Muitas instituições também exigem mudanças dos professores sem dar-lhes condições para que eles as efetuem. Frequentemente algumas organizações introduzem computadores, conectam as escolas com a Internet e esperam que só isso melhore os problemas do ensino. Os administradores se frustram ao ver que tanto esforço e dinheiro empatados não se traduzem em mudanças significativas nas aulas e nas atitudes do corpo docente (2007,p.101-111).

Muitas instituições exigem mudanças dos professores sem dar-lhes condições para que eles as efetuem. Para Orozco Gomez (1997, p. 61), a postura que os educadores devem ter diante das mídias não é a de “jogar ou não jogar”, e sim a de serem mediadores. Para tanto, o autor afirma a necessidade uma mudança nas regras do jogo na qual o professor fará das mídias aliadas da escola, e não inimigas. Para ele,

São os professores que enfrentam diariamente seus alunos de primário e secundário, aqueles que estão sendo testemunhas das condições e dos limites da situação cultural, econômica e política na qual se tem que cumprir a função de ensinar (GOMEZ, 1997,57-68).

Entende-se assim, que os professores estão conscientes da importância das tecnologias em sala de aula, porém ainda há uma grande resistência por parte deles no seu uso. Entretanto, segundo Paulo Freire (2005), a educação sozinha não transforma o mundo, mas transforma as pessoas e, essas sim, transformam o mundo. A necessidade de formar professores autônomos comprometidos, que insiram em sua prática docente a busca constante de informação e atualização profissional para realizar um bom trabalho, é urgente.

As mídias passaram a ter uma interferência muito grande em tudo que é visível (ou invisível) na sociedade. O que nós sabemos do mundo e os significados que nós atribuímos a este mundo é, em grande parte, mediado pelas mídias. Entende-se que este pode ser um dos fatores que promovam nos professores a insegurança quanto ao que vão ensinar. Para Lemos, Carlos e Barros, (2008):



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE IPORÁ
III CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, IV SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E I ENCONTRO DO
PIBID
“PARADIGMAS DA PROFISSÃO DOCENTE”
28 a 30 de novembro de 2013
ISSN: 2238-8451

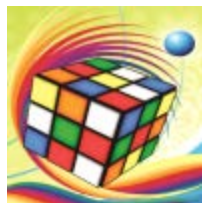
A mídia pode ser pensada como uma arena de disputa pela publicidade dos discursos. Trata-se de um espaço de aparência, onde o social e o cultural adquirem status de real, legítimo, público e notório. A mídia constitui, pois, uma instância de produção e reprodução cultural, que contribui para a manutenção do sistema cultural vigente e desejado pelos segmentos sociais interessados nessa manutenção, movidos por interesses privados.

Neste cenário de disputa por informar, entende-se que os profissionais advindos de formações tradicionais as quais não se tinha nos currículos nada relacionado à temática sofreram um impacto grande com a chegada das mídias na educação, principalmente com o computador. O computador tornou-se o medo, o desafio na luta em adaptar-se a nova realidade social, econômica e educacional que a escola, vivência, isto porque é uma fonte que jorra informações.

Um dos principais problemas que se pode identificar com relação às novas tecnologias é a falta de habilidade no uso dessas ferramentas – especialmente pelos professores mais velhos. Entende-se que a atitude de cada professor está relacionada à sua formação; poucos utilizam tecnologias que não aprenderam na graduação. Outra dificuldade para o professor é conseguir definir, não só como e quando usar a tecnologia, mas também, o porquê e para quê.

As dificuldades de inserção das mídias em sala de aula ao longo da história da educação e das práticas educativas estão sendo discutidas. Infelizmente, para alguns educadores estes recursos são importantes, mas “dão mais trabalho” seu uso como ferramenta pedagógica em sala de aula ou, em outros casos, a postura mais comum de alguns professores é simplesmente ignorá-las. Em casos mais assustadores, educadores utilizam-na de forma mecanizada a qual não viabiliza a verdadeira produção de novos conhecimentos que é permitida com o trabalho pedagógico a partir das mídias, especialmente da internet.

Contudo, percebe-se de acordo com Pretto (1996) que desde que usadas como fundamento do processo de ensino-aprendizagem e não como mero instrumento que as novas tecnologias podem representar uma nova forma de pensar e sentir ainda em construção, vislumbrando, assim, um papel importante na elaboração do pensamento.



Num contexto globalizado, este é o grande desafio do professor, inicialmente quebrar as barreiras de sua formação e tentar superar as dificuldades da inserção das mídias na sala de aula. Entretanto, não basta introduzir as mídias na educação apenas para acompanhar o desenvolvimento tecnológico ou usá-las como forma de passar o tempo, é necessário haver uma preparação para que os professores tenham segurança, não só em manuseá-las, mas principalmente em saber utilizá-las de modo seguro e satisfatório, transformando-as em aliadas para a aprendizagem de seus alunos.

Na visão de Guillermo Orozco Gomez (1997), um dos preconceitos presente no imaginário dos professores é pensar que os meios de comunicação, especialmente a televisão, são uma “caixa idiota” que deve ser mantida o mais longe possível da sala de aula, da escola e dos processos educativos. Sendo assim, não se discute TV na sala de aula.

Portanto, o uso educativo das mídias ganhará sentido e consistência à medida que o professor decidir incorporá-las verdadeiramente em seu processo de ensino e se questionar e questionar os outros, se informar e comunicar com os outros, se flexibilizar e personalizar as suas atividades com as tecnologias. A formação contínua em novas tecnologias deve dar especial atenção a estas problemáticas e contribuir, desse modo, para que o professor assuma novas atitudes e compromissos na sala de aula. Não dá mais para “fazer de conta” que incluiu os recursos tecnológicos em suas aulas. Faz-se necessário uma mudança de postura e de atitudes conscientes para que essas tão importantes ferramentas venham de fato contribuir para uma educação contemporânea de qualidade.

Resultados da pesquisa campo

Na intenção de obter dados que revelam a opinião dos professores a respeito das tecnologias em sala de aula aplicou-se um questionário (segue em anexo) a alguns professores de uma Instituição de Ensino.

As Escolas contam hoje com grande parte das tecnologias que mais são utilizadas no dia a dia. Tem retroprojeto, data show, sala de vídeo com TV e aparelho



de DVD, aparelho de som, tem a rádio pátio e laboratório de informática. Percebe-se que tecnologicamente os professores estão bem servidos de recursos.

Entretanto, ao se falar do laboratório de informática é possível se deparar com a questão das dificuldades que os educadores têm de planejar uma aula para o uso neste. Foi observando essa questão que propusemos a realizar uma pesquisa para conhecer a opinião dos professores sobre as mídias na educação.

Foi elaborado um questionário composto por oito perguntas referentes ao uso das tecnologias na educação, bem como suas implicações no ensino em sala de aula. Aplicou-se o mesmo à professores de diferentes formações acadêmicas e com experiências em sala de aula diferentes, isto é, alguns com longos anos de profissão e outros mais novos nesta área, (figura 1).

Ao serem questionados sobre as dificuldades em utilizar as mídias eletrônicas em suas aulas, a maioria dos professores revelou que não têm dificuldades com o manuseio das mesmas e os demais disseram que sim. Observou-se nesta questão que os que disseram ter dificuldades são os mais “experientes” na educação. Já os que disseram não ter dificuldades são os mais jovens tanto na idade quanto na profissão, pois cresceram junto com as novas tecnologias.

Entretanto, ao serem questionados sobre quais os recursos tecnológicos que mais utilizam em suas aulas a metade dos entrevistados disseram ser a internet. Os outros se dividiram entre o data-show, a TV e o DVD.

Outra questão levantada foi sobre a capacitação dos professores, ou seja, se eles já fizeram cursos para aprender a utilizar o computador. A maioria disseram que não.

Os professores foram unânimes em dizer que os alunos sentem mais interesse pelas aulas que são ministradas com algum recurso tecnológico, principalmente com o uso da internet e que estas são mais produtivas tanto para eles quanto para os alunos. Entretanto, ressaltaram que não é muito fácil fazer com que se atentem somente para o conteúdo que está sendo ministrado, mesmo que, de acordo com eles esta aula seja bem planejada. Alguns alunos insistem em “dar uma escapadinha” para visitar outros



assuntos. É neste momento que os professores precisam estar atentos para tudo que está acontecendo, não deixando que sua aula seja prejudicada.

Foi interessante observar que a maioria dos professores não sente ansiedade quanto ao futuro em relação às tecnologias. Outro fator que foi questionado foi sobre se eles (os professores) se sentem menos preparados que os alunos para lidar com as mídias e, constatou-se que a maioria dos entrevistados disse que não sentem menos preparados, porém alguns disseram que os alunos estão mais preparados para “mexer” com as tecnologias, principalmente com o computador.

Ao serem questionados se as mídias possibilitam um trabalho mais dinâmico e produtivo em todas as disciplinas a maioria dos professores disse que sim. A última pergunta do questionário, carregada de suma importância, foi se os professores acreditam que as tecnologias são importantes para um ensino de qualidade e, por unanimidade todos concordaram que sim. Os professores estão conscientes que o ensino tem se inovado e que não é possível se desfazer de seus benefícios para a educação.

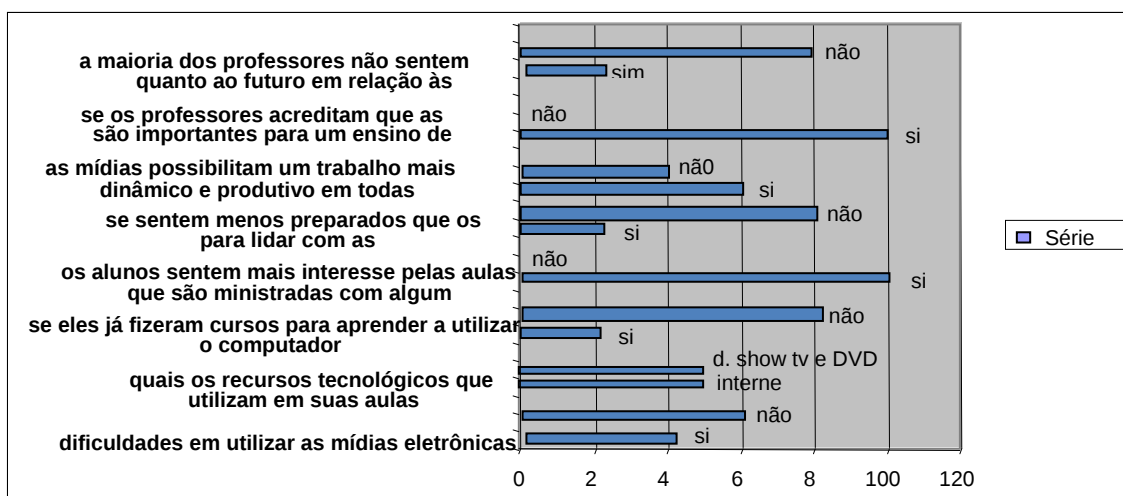


Figura 1. Levantamento dos dados do questionário aplicado a professores em uma Instituição de Ensino

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos realizados e da pesquisa desenvolvida através dos resultados apresentados por meio do questionário em relação às dificuldades da



utilização das mídias em sala de aula, foi possível perceber que o problema crucial refere-se à falta de formações continuadas. Alguns professores não se sentem preparados para o ensino com as tecnologias e tem medo de serem substituídos pelo computador: “a máquina”.

Todo e qualquer conhecimento novo causa certo impacto, mas com o estudo, dedicação e aprendizado são superadas as dificuldades. A presença das tecnologias, principalmente do computador nas escolas, tem levado as instituições de ensino e os professores a adotarem novas posturas frente ao processo de ensino e de aprendizagem.

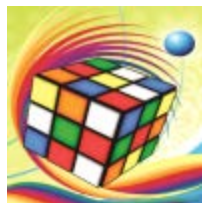
Nesse contexto, a questão do uso desses recursos, particularmente na sala de aula, ocupa posição central e, por isso, é importante refletir sobre as mudanças educacionais provocadas por essas tecnologias, propondo novas práticas docentes e buscando proporcionar experiências de aprendizagem significativas para os alunos.

É fundamental que os professores compreendam a importância do seu papel de educador. Jamais poderá ser substituído “pela máquina”, pois esta, sem a coordenação de um professor, não terá proveito educativo para os alunos. Nesta perspectiva as mídias não mais serão vistas com receio ou medo, mas sim como recursos pedagógicos capazes de dinamizar o processo educativo e colaborar com os alunos no processo ensino-aprendizagem.

Sendo assim, a realização deste trabalho foi de suma importância para a compreensão dos fatores que causam as dificuldades para os professores na utilização das tecnologias, pois o mesmo mostrou a grande relevância dos recursos tecnológicos na educação escolar, fator primordial para a extensão das metodologias de ensino.

Acredita-se que, só através de uma conscientização sobre a necessidade de utilizar adequadamente os recursos tecnológicos na educação é que os profissionais desta área poderão implementá-las em sua prática pedagógica, perdendo todo o medo e o receio com o uso destes veículos de informação. Para tanto, a escola deve pautar-se em princípios que privilegiam a construção do conhecimento, o aprendizado significativo, interdisciplinar e integrador do pensamento racional, estético, ético e humanista.

Portanto, a escola inovadora precisa deixar de ser meramente uma agência transmissora de informação e focar sua intencionalidade na aprendizagem de fato



incorporando em seu sistema de ensino as tecnologias como fatores importantíssimos para a efetivação de um ensino de qualidade sem fixar-se apenas no ensino modelo tradicional.

REFERÊNCIAS

- ENS, Romilda Teodora; **Relação Professor, Aluno, Tecnologia: um espaço para o saber, o saber fazer, o saber conviver e o saber ser**; Colabora, Curitiba, v.1, n.1; fevereiro 2002 p. 40.
- FAGUNDES, L. C., SATO, L. S.; MAÇADA, D. L. **Aprendizes do futuro: as inovações começaram**. Cadernos Informática para a Mudança em Educação . MEC/Seed/ ProInfo, 1999. Disponível na web: <http://www.proinfo.mec.gov.br>
- FREIRE, Paulo. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 1993
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.
- DEMO, Pedro. **Questões para Teleducção**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- MASETTO, M. T. **Mediação pedagógica e o uso da tecnologia**. In MORAM, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.
- MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. Papirus, 2007, p. 55, 101-111.
- _____: **A integração das tecnologias na educação**. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/integracao.htm>>. Acesso em 02/10/2013.
- MEC – Ministério da Educação; **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio**; Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2000.
- OROZCO GOMEZ, Guillermo. **Professores e meios de comunicação: desafios, estereótipos**. **Revista Comunicação e Educação**. São Paulo: ECA/USP: Moderna, n. 10, p. 57-68, set/dez, 1997.
- FREIRE P. **Entrevista concedida à repórter Amália Rocha da TV Cultura**, em 1993, (gravada em vídeo).



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE IPORÁ
III CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, IV SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E I ENCONTRO DO
PIBID
“PARADIGMAS DA PROFISSÃO DOCENTE”
28 a 30 de novembro de 2013
ISSN: 2238-8451

PRETTO, Nelson. 1996. **Uma escola sem/com futuro – educação e multimídia.** Campinas: Papirus.

TV Câmara, TV pública? **As TVs legislativas na transição para a plataforma digital.**

Disponível em <[HTTP://www.fafich.ufmg.br/compolitica/anais2007/gt_cscclaudia.](http://www.fafich.ufmg.br/compolitica/anais2007/gt_cscclaudia.pdf)

pdf> Acesso em 23 out.de 2013. LEMOS, Claudia R.F.; CARLOS, Máira de

Brito; BARROS, Antonio Teixeira.

VEIGA, Marise Schmidt. **Computador e Educação? Uma ótima combinação.** In:

BELLO, José Luiz de Paiva. *Pedagogia em foco.* Petrópolis - RJ, 2001. Disponível em:

<<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/ineud01.htm>>. Acesso em: 03/10/2013.